

# A DISTÂNCIA TRANSACIONAL EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOCIÊNCIAS: ENCURTANDO DISTANCIAS PARA UM ENSINO MAIS EFICAZ

Marinho, C<sup>1</sup>; Barbosa, R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Campinas

**RESUMO:** O modelo de distância transacional (MDT) proposto por Michael Moore é uma contribuição seminal na área de ensino à distância (EAD) e constitui ferramenta valiosa para pensar inovações nos métodos escolares de forma geral. Com base no modelo, a separação clássica entre ensino presencial e ensino à distância perde força e novas variáveis são acrescentadas na triangulação entre alunos, professor e materiais de um determinado curso, emergindo as variáveis *Estrutura, Diálogo e Autonomia*. Em um cenário ideal busca-se minimizar a distância transacional o que elevaria a eficácia dos cursos. Isso poderia ser aproveitado no planejamento de novos cursos, sobretudo no campo de formação de professores. A formação de professores na modalidade a distância é cada vez mais comum no Brasil, podendo ser comprovada pelo censo EAD 2014 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) - que apontou os cursos de licenciatura como os mais procurados na modalidade EAD, ultrapassando 89 mil matrículas. Pode-se propor relações entre os elementos do MDT com a implementação de cursos a distância com efeitos positivos ou negativos para formação de professores, com foco na área de Geociências. Nessa direção, o presente estudo, que é parte de pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências da Terra (EHCT) no Instituto de Geociências da Unicamp, tem avaliado diferentes ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), voltados à formação de professores. Um caso emblemático é de um curso de pós-graduação para professores de Geografia, patrocinado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). A partir da análise dos documentos e do material do curso (configuração, *posts* e mensagens) foram levantados elementos relacionados à *estrutura*, ao *diálogo* e à *autonomia*. Os resultados indicam que o curso teve uma *estrutura* forte em que se nota pouca ênfase ao diálogo, o que implica a necessidade de uma maior *autonomia* dos estudantes e, combinados os fatores, o conjunto levou a uma considerável distância transacional. A maior distância transacional ajudaria a explicar o elevado índice de evasão do curso, por exemplo. O presente estudo sugere diretrizes que contribuam para diminuição da distância transacional entendida como um dos fatores de sucesso para planejamento de cursos, ampliando a efetividade dos programas de formação de professores, sobretudo na área de Geociências.

**PALAVRAS-CHAVE:** DISTÂNCIA TRANSACIONAL, EAD, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ENSINO DE GEOCIÊNCIAS.